

VIDA DE ÍNDIO

Projeto estimula boas relações

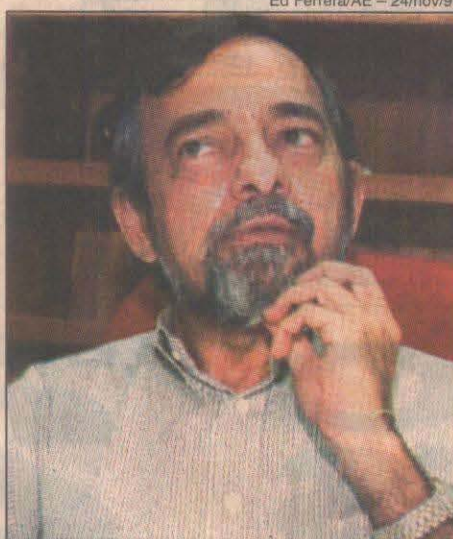
Ed Ferrera/AE - 24/nov/97

BRASÍLIA - Até alguns anos atrás, eles andavam literalmente em pé de guerra. Em 1992, empenhados em proteger as suas terras, os índios Uaiapis chegaram a capturar centenas de garimpeiros e entregá-los à Fundação Nacional do Índio (Funai). A era dos conflitos violentos, porém, parece pertencer ao passado.

Graças ao Projeto Miracatu - palavra de origem tupi que significa "gente boa" -, os Uaiapis e a população rural que vive ao redor de suas cinco aldeias estão cada vez mais vencendo a desconfiança mútua. Desenvolvido pelo governo do Amapá com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), o projeto está permitindo aos assentados não só conhecer um pouco da cultura e dos hábitos dos Uaiapis como começar a compreender porque, tantas vezes, eles adotam um comportamento arredo.

"Queremos que respeitem nossa demarcação para respeitarmos a terra do branco", explica o cacique Tucumaré Uaiapi, ajudado por um intérprete. Manter a área na qual vivem os 500 Uaiapis livre da cobiça do "homem branco" já foi muito difícil, em razão das reservas de ouro nela existentes.

Agora, tanto os assentados dizem



Capiberibe colabora com a pacificação

estar perdendo o "medo" que tinham dos índios como os Uaiapis demonstram interesse crescente pela cultura de seus vizinhos. Uma das prioridades é aprender o Português, idioma que poucos índios dominam. Para isso, a Secretaria de Educação do estado desenvolve nas aldeias um pro-

grama de educação bilíngüe.

Convênio no valor de R\$ 332,6 mil assinado entre o governador do Amapá, João Alberto Capiberibe (PSB), e o Conselho das Aldeias Uaiapis também prevê a formação de índios como enfermeiros e laboratoristas.

Um dos principais instrumentos utilizados para a aproximação entre índios e assentados é um vídeo que mostra o dia-a-dia de um aldeia Uaiapi. Ele inclui imagens de crianças indígenas estudando, pescando e colhendo frutos, além de mostrar como os Uaiapis jogam, cantam, dançam, se divertem, cultivam e preparam os alimentos, dando ainda demonstrações de sua extrema habilidade com o arco e a flecha.

O Projeto Miracatu já despertou interesse no exterior.

Em maio deste ano, o cacique Tucumaré Uaiapi e o seu intérprete Caitona Uaiapi foram convidados pela World Wildlife Foundation (WWF) para ir a Alemanha exibir o vídeo e dar um depoimento sobre a experiência de aproximação entre os índios e os assentados.